

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE DESPORTOS – CDS

EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

RAFAEL WEINGÄRTNER ROSA

**PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICO DO KARATE-DO:
CONHECIMENTO DOS PRATICANTES**

FLORIANÓPOLIS

2012

RAFAEL WEINGÄRTNER ROSA

**PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICO DO KARATE-DO:
CONHECIMENTO DOS PRATICANTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Saray Giovana dos
Santos

FLORIANÓPOLIS

2012

RAFAEL WEINGÄRTNER ROSA

**PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICO DO KARATE-DO:
CONHECIMENTO DOS PRATICANTES**

Este trabalho de graduação de curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Banca Examinadora

Orientador(a)

Prof^a. Dr^a. Saray Giovana dos Santos
CDS/UFSC

Membro Examinador

Prof^a. Ms. Tatiane Piucco
CDS/UFSC

Membro Examinador

Ms. Daniele Detanico
CDS/UFSC

Florianópolis, 02/07/2012

RESUMO

ROSA, R. W. **Princípios Filosóficos e Histórico do Karate-Do**: conhecimento dos praticantes. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física). - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Este estudo teve como objetivo averiguar as informações absorvidas pelos karate-kas de duas academias de Florianópolis sobre o histórico, os princípios filosóficos e sua aplicabilidade. Participaram do estudo 22 karate-kas de duas academias de Florianópolis/SC, sendo que 20 eram do sexo masculino e dois do sexo feminino, a média de idade dos sujeitos da pesquisa foi de $32,59 \pm 9,66$ anos; com média de tempo de prática de $7,72 \pm 6,35$ anos, com a graduação dos karate-kas variando de amarela a preta. Como instrumento de medida utilizou-se um questionário, com questões abertas, testadas cientificamente, obtendo um índice de validação de 91,37%. Os dados foram trabalhados mediante a estatística descritiva em termos de frequência simples, bem como a estatística inferencial, com teste não-paramétrico Qui-Quadrado, com probabilidade de 0,05. Os resultados mostram que com relação aos conhecimentos básicos do histórico do Karate-Do metade dos praticantes apresentaram conhecimento, já sobre um conhecimento mais relevante menos da metade apresentou algum conhecimento; quanto aos princípios filosóficos menos da metade dos entrevistados apresentou um pouco conhecimento. Poucos sabiam os mandamentos do *dojo* e a maioria relatou que o Karate-Do influencia no seu cotidiano. Pode-se concluir que há necessidade de serem abordados os princípios filosóficos do Karate-Do durante as aulas, haja vista os benefícios diretos e indiretos à vida dos praticantes.

Palavras-chave: Karate-Do; Princípios Filosóficos; Histórico do Karate-Do; Budo.

ABSTRACT

ROSA, R. W. **Philosophical Principles and History of Karate-Do**: knowledge of practitioners. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física). - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

This study aimed to investigate the information absorbed by karate-kas of two academies of Florianópolis on the history, the philosophical principles and their applicability. Participated in this study 22 karate-kas of two academies of Florianópolis/SC, and 20 were males and two females, the mean age of two academies of Florianópolis/SC, and 20 were males and two females, the mean age of the subjects of research was of 32.59 ± 9.66 years; with average time of 7.72 ± 6.35 years practice, with graduation of karate-kas ranging from yellow to black. As an instrument of measurement was used a questionnaire with open questions, scientifically tested, getting a validation of 91.37% index. They were collected by descriptive statistics in terms of simple frequency, as well as the inferential, with testing non-parametric chi-squared, with probability 0.05. The results show that with respect to the basic knowledge of the history of Karate-Do half of practitioners presented knowledge, already on a relevant knowledge less than half showed some knowledge; as for the philosophical principles less than half of those surveyed presented a partial knowledge. Few knew the commandments of dojo and most reported that the Karate-Do influences in their daily lives. It can be concluded that there is a need to be addressed the philosophical principles of Karate-do during lessons, the direct and indirect benefits to the lives of the practitioners.

Key-words: Karate-Do; Philosophical Principles; History of Karate-Do; Budo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Significado da palavra Karate-Do para os karate-kas de Florianópolis.....	34
Quadro 2: A introdução do Karate-Do no Brasil.	37
Quadro 3: A primeira academia de Karate-Do fundada no Brasil.	38
Quadro 4: Conhecimento dos Princípios Fundamentais dos karate-kas de duas academias de Florianópolis.....	39
Quadro 5: Significados dos princípios para os karate-kas de duas academias de Florianópolis.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Associação entre o tempo de prática e graduação com o conhecimento sobre o significado e os princípios do Karate-Do. 46

GLOSSÁRIO

武: bu (marcial)

武士: bushi (guerreiro)

武士道: bushido (caminho do samurai)

忠: chugi (devoção)

道: dō (caminho)

道场: dōjo (local de treino)

仁: jin (compaixão)

唐手: karate em japonês (mãos chinesas)

tō-de no dialeto de Okinawa

空手: karate em japonês (mãos vazias)

空手家: karate-ka (especialista em karate-do)

训: kun (lição)

誠: makoto (verdade)

誉: meiyo (honra)

二十: niju (vinte)

礼: reigi (cortesia)

侍: samurai (aquele que serve)

義: seigi (justiça)

勇: yuki (coragem)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
1.2 Justificativa	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Histórico do karate-do.....	13
2.2 Princípios filosóficos do karate-do.....	15
2.2.1 Dojo kun (道場 訓) Os mandamentos do dojo	15
2.2.2 Niju kun (二十 訓) Os 20 princípios do karate-do de Gichin Funakoshi	18
2.3 O <i>bushido</i> e o <i>budo</i> no karate-do.....	28
2.3.1 <i>Bushido</i> para o <i>budo</i>	28
2.4 O Princípio de Difusão das Artes Japonesas	30
3 MÉTODO	32
3.1 Caracterização da pesquisa.....	32
3.2 Sujeitos do estudo	32
3.3 Instrumento de Medida	32
3.4 Coleta de dados.....	32
3.5 Procedimento para coleta de dados.....	33
3.6 Tratamento Estatístico	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 Conhecimento dos karate-kas sobre o histórico do karate-do.....	34
4.2 Conhecimento dos karate-kas sobre os princípios filosóficos do karate-do	39
4.3 Aplicação dos Princípios Filosóficos pelos karate-kas	42
4.4 Associação entre conhecimento dos Princípios com tempo de prática e graduação.....	46
5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	48
6 REFERÊNCIAS	49
7 APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

As Artes Marciais começaram como formas de utilizar o corpo para atacar e se defender. Sofreram adaptações no decorrer da história, foram sistematizadas para facilitar seu ensino e evitar lesões aos praticantes, como também tiveram seus caminhos cruzados com as praticas religiosas orientais como o Budismo, o Xintoísmo e o Confucionismo. Tal união fez com que as artes marciais deixassem de ser meramente uma prática corpórea e se transformassem em uma filosofia, uma maneira de viver melhor encontrando-se o equilíbrio necessário entre o corpo e a mente (CANTANHEDE, NASCIMENTO; REZENDE, 2010). Além da religião oriental estão agregados a estrutura das artes marciais o pensamento filosófico e o código de conduta de ética e da moral (BARREIRA; MASSIMI, 2006).

Surgido em Okinawa o karate-do é considerada uma das artes marciais tradicionais japonesas. Após sua popularização no seu país de origem e em seguida no mundo o karate-do entrou em uma fase de esportivização conforme afirma Martins e Kanashiro (2010) com a criação de federações e competições, atraindo milhares de praticantes e espectadores. Isso levou o desejo dos ocidentais de ganhar em campeonatos superasse o caminho da formação do caráter tão enfatizado pelos orientais.

Atualmente é comum vermos atletas das artes marciais, que seguem um calendário de competições, ou pessoas que querem começar a praticar alguma arte marcial com o objetivo de incluir uma atividade física no seu cotidiano, mas seria difícil encontrar alguém que iniciou com o intuito de se tornar alguém melhor. Essa maneira de pensar segue o caminho oposto ao que Funakoshi dizia sobre o karate-do “O objetivo fundamental da arte do karate-do não consiste na vitória ou na derrota, mas no aperfeiçoamento do caráter dos seus praticantes”.

Com a prática do karate-do, pôde-se enumerar diversos benefícios físicos tais como o aumento da capacidade cardiorrespiratória, ganho de agilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, benefícios psicomotores

como lateralidade, tempo de reação, consciência corporal, benefícios mentais como autoconhecimento, concentração, autodomínio e muitas outras vantagens que levam o indivíduo a uma evolução a nível moral e espiritual.

Todos esses benefícios podem ser multiplicados em atletas por treinarem com maior ênfase e maior afinco, podendo ajuda-los nas competições a terem melhores resultados.

Portanto baseado nas várias referências que afirmam que o karate-do possui princípios filosóficos e uma história preservada até os dias de hoje é feita a seguinte pergunta: os *karate-kas* de duas academias de Florianópolis sabem qual a origem da arte marcial que praticam e qual é o seu embasamento teórico?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Averiguar o nível de instrução dos karate-kas de duas academias de Florianópolis sobre o histórico, os princípios filosóficos e sua aplicabilidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ❖ Apontar os conhecimentos dos karate-kas sobre o histórico do karate-do;
- ❖ Identificar o entendimento dos karate-kas a respeito dos princípios filosóficos do karate-do;
- ❖ Verificar a aplicação pelos karate-kas dos princípios filosóficos durante a prática do karate-do e no cotidiano;
- ❖ Associar o tempo de prática e graduação com o conhecimento sobre histórico e princípios do karate-do.

1.2 Justificativa

O estudo justifica-se no intuito de conscientizar alunos e professores de karate-do a conhecer, compreender e propagar o legado de mestres como Gichin Funakoshi, evitando a degradação da arte marcial das mãos vazias, que possui uma riqueza de conteúdos valiosos para a criação de caráter pessoal.

Lamentavelmente o karate-do cresce somente no sentido esportivo ou como uma profissão para muitos atletas e professores o que faz com que a arte perca seus traços com formadora de cidadãos. Por outro lado a influência midiática e os campeonatos foram a forma mais fácil de acesso para toda e qualquer pessoa.

A vivência do pesquisador nesta modalidade, assim como com os resultados aqui obtidos, poderá contribuir tanto aos praticantes quanto aos professores, para realmente mostrar a importância de manter as bases da modalidade em constante ensino e aplicação, haja vista os benefícios do conhecimento teórico aliado à prática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico do karate-do

A origem do karate-do se estende por um processo multicultural, evidenciado por vários conflitos de identidade durante sua própria história (FROSI; MAZO, 2011). A origem, em geral, das artes marciais é apontada através da introdução de práticas pelo monge indiano Ta Mo Lao Tse, o *Bodhi Dharma*, no mosteiro *Shaolin* (na China), por volta da década de 520 da Era Cristã (VIANNA, 1996). O karate é um caso mais específico.

Como diversos pequenos reinos do século XIV, Ryūkyū (o arquipélago ao sul do Japão e a leste da China, da qual Okinawa era a ilha principal) era um estado vassalo ao império Chinês, desde o século XIII ou XIV (CAMPS; CERESO, 2005; YAMASHIRO, apud FROSI; MAZO, 2011). Nessa época existiam os *Heimin*, camponeses que pagavam impostos ao império com sua produção de arroz, o que os levava a passar fome, mas o que era pior era a violência dos *Peichin*, guerreiros do império chinês (SHIZATO; BUENO, apud FROSI; MAZO, 2011). Muitas vezes as intempéries da natureza acabavam com toda ou boa parte das colheitas, o que não dizia respeito aos *Peichin*. Outras vezes os camponeses iam trabalhar e quando voltavam, suas casas haviam sido incendiadas, seus familiares mutilados e empalados devido a inadimplência, o que se tornou um estopim para os *Heimin* se rebelarem contra os *Peichin* (FROSI; MAZO, 2011).

Como o porte de armas pela população comum era proibido pelos reis da dinastia Shō, os camponeses começaram a sistematizar movimentos de defesa, chamados de *Te* (mão) (SHIZATO; BUENO, apud FROSI; MAZO, 2011). Ainda eram formas rudimentares se comparadas ao karate que conhecemos. A partir do século XVII, houve a apropriação do *Te* pelos guerreiros de Okinawa, que realizavam intercâmbios com marinheiros e militares chineses com quem viriam a aprender as artes marciais chinesas e passariam a desenvolver a arte chamada de mãos chinesas, Tō-de no dialeto de Okinawa e karate em japonês. Os guerreiros oquinaenses passaram a

estudar a luta de mãos nuas nativa, e criaram um sistema de graduação de seis *hachimaki* (faixas de testa) coloridos (SHINZATO; BUENO, 2007 apud FROSI; MAZO, 2011). Na década de 20, vários mestres se propuseram a ir ao Japão disseminar a arte oquinawense cultivada há séculos pelos guerreiros de Okinawa. Era a transição das “Mãos chinesas” para o “Caminho das Mãos Vazias” (FROSI; MAZO, 2011).

Funakoshi publicou seu primeiro livro em 1922: *Ryūkyū kenpō: Karate*, fazendo a mudança dos ideogramas (唐手), Tō-de ou karate em japonês que significavam “mãos chinesas”, para (空手) karate de significado “mãos vazias” (FUNAKOSHI, 1973 apud FROSI; MAZO, 2011). Na busca pelo reconhecimento do karate pelos japoneses como arte marcial, ainda foi incluído o ideograma (道), Dō de significado caminho ao nome, aderiu ao sistema de graduação kyū/dan e a roupa de treino o dōgi (VIANNA, 1996).

Por consequência da Segunda Guerra Mundial, muitos documentos e objetos foram destruídos, abrindo lacunas na história de Okinawa e do karate (NAKAYAMA, 2004 apud FROSI; MAZO, 2011). Durante a guerra muitos militares ocidentais aprenderam a *arte das mãos vazias* e, ao voltar a seu país ensinavam o que aprenderam (CHAMBERS; DUFF, 2008; SHINJYO, SENAHA; ONAGA, 2004 apud FROSI; MAZO, 2011). Com receio de que a arte fosse disseminada com a técnica e a filosofia incorretos, mestres do Japão e de Okinawa se deslocaram para a Europa e para a América, visando a expansão do karate-do (NAKAZATO et al., 2003 apud FROSI; MAZO, 2011).

A introdução brasileira do karate-do ocorreu juntamente com a imigração dos japoneses após a Segunda Guerra Mundial. Após a formação da colônia japonesa em São Paulo em 1955 foi criada a primeira academia de Karate na cidade, por *sensei* Mitsusuke Harada do estilo Shōtōkan (BARTOLO, 2009; CBK, 2009 apud FROSI; MAZO, 2011).

Em 1960 o *sensei* Seiichi Akamine fundou a Associação Brasileira de Karate, que mais tarde viria a ser a Confederação Brasileira de Karate a qual se responsabiliza pelo esporte (OLIVEIRA, MILLEN NETO; JORDÃO, 2005 apud FROSI; MAZO, 2011).

Funakoshi tinha em mente um karate que segue os princípios do *Budo* onde buscava-se o desenvolvimento equilibrado, como ser humano (VIANNA, 1996).

2.2 Princípios filosóficos do karate-do

Segundo Funakoshi e Nakasone (2005) o responsável pela idealização dos vinte princípios foi Gichin Funakoshi com a intenção de guiar aqueles que querem trilhar o caminho do karate, ou karate-do. O indivíduo que deseja seguir esse caminho não deve se ater aos ensinamentos técnicos, mas deve também desenvolver o lado espiritual.

Forjar uma mente Karate-ka

Karate não é um jogo de pontos, classes de peso ou demonstrações pomposas. É uma arte marcial e forma de vida que treina um praticante para ser pacífico, mas se o conflito é inevitável, o karate verdadeiro dita derrubar um oponente com um único golpe. Esta ação requer uma força, velocidade, foco de controle, mas estes aspectos físicos são apenas parte da prática. Eles são apenas o veículo, não a viagem em si. O verdadeiro Karatê é baseado no Bushido. No karate verdadeiro, a mente, corpo e espírito – a pessoa inteira – devem ser desenvolvidos simultaneamente. (...) Em essência, o corpo se lembra como se mover e a mente se lembra de como ficar quieto. Esta unidade harmoniosa de mente e corpo é intensamente poderosa. Mesmo a maior força física e habilidade não são páreo para o poder da totalidade. O resultado do verdadeiro karate é uma ação natural, sem esforço, e a confiança, humildade, abertura e paz só são possíveis através da união perfeita da mente e do corpo (Site da Associação Japonesa de Karate).

2.2.1 Dojo kun (道場訓) Os mandamentos do dojo

O Dojo Kun é mais conhecido como código de conduta da escola. Foi criado por Sakugawa em 1750. Ele é considerado o primeiro mestre de Okinawa de Tode. Sakugawa criou cinco regras simples do código de conduta, que ainda são muito valiosos hoje como eram na época em que ele estabeleceu. Muitas pessoas podem não ver como este conjunto de regras estabelece um código de conduta para um Karate Ka, mas uma vez que eles entendem o verdadeiro significado por trás das palavras, eles vão ver o valor do mesmo. A instrução do Dojo Kun tem a natureza de desenvolver o caráter. Estas regras poderão ajudar os alunos a se desenvolver como artistas marciais e seres humanos (Site da Associação Japonesa de Karate, 2012).

O Dojo kun sempre começa com a palavra *Hitotsu* que em japonês significa primeiro, porque todos tem a mesma importância e devem ser praticados igualmente.

一、人格完成に努むること

HITOTSU JINKAKU KANSEI NI TSUTOMURU KOTO

Primeiro. Esforçar-se para a formação do caráter.

Para que se possa entender este princípio é preciso ter disciplina, pois o caráter envolve todos os valores que o indivíduo adquire durante a vida, como humildade, honestidade, paciência e muitos tantos outros quanto forem possíveis agregar ao espírito do guerreiro. Só é possível atingir esse objetivo com muita disciplina.

一、誠の道を守ること

HITOTSU MAKOTO NO MICHI O MAMORU KOTO

Primeiro. Fidelidade ao verdadeiro caminho da razão.

Esse preceito requer do praticante o conhecimento da palavra honra. Para tanto deve-se tornar uma pessoa virtuosa que não se desvie do Caminho, que saiba discernir entre o certo e o errado.

一、努力の精神を養うこと

HITOTSU DORYOKU NO SEISHIN O YASHINAU KOTO

Primeiro. Criar o intuito de esforço.

“É inevitável que o aprendiz desde que se dedique com afinco e possua uma habilidade inata, se transforme em mestre” (HERRIGEL, [19 - -] p. 82). Deve-se sempre dar o melhor de si em todas as coisas que se faz dentro do

dojo. Pois se o aluno está desmotivado significa que ele não está ali por vontade própria. Deve-se ter determinação.

一、礼儀を重んずること

HITOTSU REIGI O OMONZURU KOTO

Primeiro. Respeitar acima de tudo.

“Desde tempos imemoriais, relação entre mestre e discípulo pertence às relações elementares de vida e ultrapassa muito os limites da matéria que ensina. (...) Os dois dispõem de tempo: o mestre não pressiona, o discípulo não se precipita.” (HERRIGEL, [19 - -] p. 51)

O respeito dentro do *dojo* aplica-se na relação entre mestre e aluno como cita acima Herrigel [19 - -], na relação entre os próprios alunos entre si, no respeito pelos mestres que contribuíram pelo desenvolvimento contínuo da arte marcial e na relação indivíduo com o próprio *dojo* aonde se treina.

一、血気の勇を戒むること

HITOTSU KEKKI NO YU O IMASHIMURO KOTO

Primeiro. Conter o espírito de agressão.

Esse princípio nem sempre é compreendido pelos indivíduos praticantes das artes marciais, caso contrário não veríamos lamentáveis cenas de violência dentro e fora dos tatames. Ele possui uma importância no sentido de não deixarmos os sentimentos de raiva e vingança dominarem nossos pensamentos, o que se torna fundamental para manter-se no Caminho. É preciso trabalhar o desapego.

2.2.2 Niju kun (二十 訓) Os 20 princípios do karate-do de Gichin Funakoshi

O Mestre Gichin Funakoshi definiu os Vinte princípios do karate-do, que formam os fundamentos da arte. Dentro destes vinte princípios, fortemente baseado no Bushido e Zen.

一、空手は礼に始まり礼に終ることを忘るな

karate wa rei ni hajimari rei ni owaru koto o wasuru na

1º Não se esqueça de que o karate-do começa e termina com *rei*.

Rei costuma ser definido como “respeito”, mas na verdade significa muito mais do que isso. Rei compreende tanto uma atitude de respeito pelos outros quanto um sentimento de autoestima. Quando aqueles eu respeitam a si mesmos transferem o sentimento de estima – Isto é respeito – para os outros, a sua ação nada mais é do que uma expressão de rei. (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005, p. 16)

二、空手に先手無し

karate ni sente nashi

2º Não existe primeiro golpe no Karatê.

Segundo Funakoshi e Nakasone (2005) na época em que os samurais andavam livremente pelo Japão a regra de conduta mais importante na vida cotidiana deles era “uma espada nunca deve ser desembainhada de maneira descuidada ou imprudente”. Para o karate serve a mesma premissa, assim como a espada é a arma do samurai, as mãos e pés dos praticantes de Karate também são suas armas e é nesse princípio que são salientadas a paciência e a tolerância absolutas.

Até mesmo numa situação de emergência deve-se fazer um esforço para evitar um golpe fatal. Isso pode ser comparado a golpear o atacante com o lado de trás da espada em vez de usar a parte

cortante da lâmina. É fundamental dar tempo ao adversário para que ele reconsidere ou se arrependa das suas ações.

Muitos não conseguem captar o verdadeiro significado que está por trás do segundo princípio e afirmam que todo o budô baseia-se na ideia de golpear primeiro. É muito provável que essas pessoas nem sequer compreendam que o caractere bu (武), 'marcial', é constituído de dois caracteres que significam 'deter' (止) e "alabardas" ou 'lanças' (矛). Portanto uma arte marcial detém a luta. Da mesma maneira, o caractere relativo a 'resistência' ou 'paciência' (忍) é um ideograma derivado de uma lâmina (刃) sendo sustentada e controlada pela mente ou espírito (心). (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005, p. 16)

三、空手は義の補け

karate wa gi no tasuke

3º O Karatê permanece do lado da justiça.

Para Funakoshi e Nakasone (2005) evitar tomar uma atitude quando a justiça esta em jogo demonstra falta de coragem, o karate não deve ser usado injusta ou inadequadamente, com o praticante de karate permanecendo ao lado da justiça em todas as ocasiões. Pode-se notar que não são somente as atitudes erradas que são prejudiciais, mas a abstenção muitas vezes também se torna uma fraqueza.

四、先づ自己を知れ而して他を知れ

mazu jiko o shire shikoshite hoka o shire

4º Primeiro conheça a si mesmo, depois conheça os outros.

Quando se conhece o inimigo e a si mesmo, não corre perigo nem em uma centena de batalhas. Quando se desconhece o inimigo, ainda que se conheça a si mesmo, as possibilidades de vitória ou de derrota são iguais. Quando não se conhece nem o inimigo nem a si mesmo, todas as batalhas serão perdidas.

- Sun Tzu, 'Estratégia Ofensiva,

A Arte da Guerra'

“Os praticantes de karatê devem estar inteiramente conscientes dos seus pontos fortes e fracos, e nunca se confundir ou deixar cegar preconceitos ou confiança excessiva” (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005, p. 34).

五、技術より心術

gijutsu yori shinjutsu

5º O pensamento acima da técnica.

Para Funakoshi e Nakasone (2005, p. 39) esse princípio pode ser entendido através de uma história japonesa conhecida.

Um dia, o famoso mestre espadachim do século XVI, Tsukahara Bokuden, decidiu testar a capacidade dos seus filhos. Primeiro chamou o primogênito, Hikoshiro, para o seu quarto. Ao em pular a porta com o cotovelo para abri-la, Hikoshiro notou que ela parecia mais pesada que o habitual e, correndo a mão ao longo da borda superior, encontrou e removeu um pesado apoio de cabeça feito de madeira deixado ali, recolocando-o cuidadosamente no devido lugar depois de entrar no quarto.

Bokuden, então chamou o segundo filho, Hikogoro. Quando Hikogoro, sem desconfiar de nada, empurrou a porta, o apoio de cabeça caiu, mas ele mais que depressa o pegou e o devolveu ao seu lugar de descanso original.

Então Bokuden chamou o terceiro filho, Hikoroku. Quando Hikoroku, que de longe ultrapassava os dois irmãos mais velhos em habilidade técnica, escancarou energicamente a porta, o apoio de cabeça caiu e bateu no seu topete. Em uma ação reflexa, Hikoroku sacou da espada curta à cintura e cortou em dois o apoio de cabeça antes que batesse na esteira de tatami do chão.

Bokuden disse aos filhos: ‘Hikoshiro, o único que pratica o nosso método do manejo da espada é você. Hikogoro, se você se exercitar e não desistir, algum dia poderá alcançar o nível do seu irmão. Hikoroku, no futuro você seguramente causará a ruína desta casa e trará vergonha para o nome do seu pai. Não devo ter alguém tão imprudente quanto você em casa.’ E com isso ele deserdou Hikoroku.

Essa história exemplifica o princípio segundo o qual nas artes marciais as faculdades mentais são mais importantes do que a técnica. “Aqueles se sobrepõem a esta última”.

Podemos perceber que desde que as artes marciais incorporaram princípios filosóficos eles são o ponto principal do treinamento, sem eles parte prática ou técnica não tem valor algum.

六、心は放たん事を要す

kokoro wa hanatan koto o yōsu

6º A mente deve ficar livre.

Segundo Funakoshi e Nakasone (2005) Takuan um mestre Zen disse que existe o ditado “procurar a mente perdida”, por outro lado também há o lema: “É essencial perder [[libertar] a mente.”

Já Shao Yung, diz que a mente *precisa* se perder. “Caso se prenda a mente, como um gato a uma correia, ela perdera sua liberdade de ir e vir. Use bem a mente, deixando-a livre para onde queira sem deixa-la presa ou ligada a nada.”

Não podemos nos deter a julgamentos que fazemos das coisas ao nosso redor é preciso observa-las de ângulos diferentes e às vezes experência-las na integra. Ou então perdemos a oportunidade de ampliar nosso repertório de práticas e de ligação com vivências anteriores o que nos dá uma noção de corporeidade que é uma das maiores riquezas que possuímos. (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005)

七、禍は懈怠に生ず

wazawai wa ketai ni shōzu

7º O infortúnio resulta de um descuido.

A preparação descuidada, ou a franca negligência, é uma fórmula bem visível para o desastre.

Para impedir que nossos esforços sejam ‘consumidos pelas chamas’, devemos examinar constantemente as nossas ações e ser cautelosos quanto aos nossos métodos, estando sempre ciente de que ‘o infortúnio resulta de um descuido’ (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005, p. 50).

八、道場のみの空手と思うな

dōjō nomi no karate to omou na

8º O karate vai além do *dojo*.

Funakoshi e Nakasone (2005) citam que é durante a prática no *dojo* que se inicia o cultivo da atitude mental e espiritual e não deve terminar ali, mas sim continuar durante o cotidiano praticante de karate-do. Ele fala também que a alimentação, o consumo de bebidas em demasia e outros hábitos nocivos à saúde fora do *dojo* se mostram negativamente dentro do *dojo*, levando ao cansaço tanto do corpo quanto da mente.

九、空手の修行は一生である

karate no shūgyō wa isshō dearu

9º O karate é uma atividade vitalícia.

Para Funakoshi e Nakasone (2005, p. 59) não tem como indicar o término do treinamento no Karate-Do, pois sempre há um nível superior a ser alcançado. E prossegue:

“Trilhar essa estrada infinita, tornar-se melhor hoje do que ontem e então melhor amanhã do que hoje – ao longo de toda a vida – é uma imagem verdadeira do Caminho do Karatê.”

十、凡ゆるものを空手化せ其処に妙味あり

arayuru mono o karate kase soko ni myōmi ari

10º Aplique o sentido do karate a todas as coisas. Isso é o que ele tem de belo.

Um golpe ou um chute, dado ou recebido, podem significar vida ou morte. Esse conceito é a essência do karatê-do.

Quando um praticante enfrenta uma dificuldade com a atitude de que a sua própria vida está em jogo, terá a revelação do que é capaz de realizar com as próprias habilidades. Ele compreenderá o poder maravilhoso que se origina do aprimoramento da mente e do corpo pelo Caminho do Karatê, reconhecendo a beleza intensa e exclusiva desse caminho (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005, p.63).

十一、空手は湯の如く絶えず熱を与えざれば元の水に戻る

karate wa yu no gotoku taezu netsu o ataezareba moto no mizu ni kaeru

11º O karate é como água fervente: sem calor, retorna ao estado tépido.

De acordo com Funakoshi e Nakasone (2005 p. 67) existe um provérbio japonês que pode nos ajudar na compreensão deste princípio: “Aprender com a prática é como empurrar um carro montanha acima: se você soltar, ele corre para trás.”

Isso mostra que devemos estar em constante aprendizado para que não deixemos cair no esquecimento tudo o já aprendemos e nos arrisquemos a ter que passar pelos mesmos caminhos já trilhamos.

十二、勝つ考えは持つな、負けぬ考えは必要

katsu kangae wa motsu na, makenu kangae wa hitsuyō

12º Não pense em vencer. Em vez disso, pense em não perder.

Funakoshi e Nakasone (2005) falam que somente pensar em vencer acarreta um otimismo demasiado, causando impaciência e mau humor, podendo o levar a perder o senso de humildade e por consequência criando muitos inimigos, por ignorar ou desconsiderar outras pessoas.

Segundo ele há um ditado que se encaixa neste princípio: “quando ele se enfurece, faz o animal mais feroz se encolher de medo; mas quando sorri, até uma criancinha corre para os seus braços.” Um samurai com falsa coragem é duro por fora e suave por dentro; a pessoa verdadeiramente corajosa é suave por fora e dura por dentro.

“O Karatê sempre foi considerada uma arte marcial de cavalheiros. O praticante do Karatê-do deve ter em mente ser suave por fora e forte por dentro” (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005, p. 72).

十三、敵に因って転化せよ

teki ni yotte tenka seyo

13º Mude de posição de acordo com o adversário.

Segundo Funakoshi e Nakasone (2005) “os princípios de número treze e quatorze tratam da atitude mental em batalha.”

Para explicar estes princípios ele se baseia e Sun Tzu, “cheio e Vazio” *A Arte da Guerra*, o qual fala que assim como a água flui do ponto mais alto para o ponto mais baixo, deve-se evitar os pontos mais fortes do inimigo e procurar os pontos mais fracos para atacar. E também como a água adapta seu fluxo de acordo com os contornos da terra, devemos nos adaptar aos movimentos do inimigo. E podemos levar estes princípios nos confrontos e desafios da vida diária.

十四、戦は虚実の操縦如何にあり

ikusa wa kyojitsu no sōjū ikan ni ari

14º O resultado de uma batalha depende de como encaramos o vazio e o cheio.

十五、人の手足を劔と思え

hito no teashi o ken to omoe

15º Considere as mãos e os pés do adversário como espadas.

Para Funakoshi e Nakasone (2005) em um momento de sobrevivência, mesmo a pessoa sendo destreinada nas artes marciais pode desencadear uma força surpreendente com os seus membros, e no caso dela ser treinada, esse princípio pode ser entendido literalmente.

Por isso nunca devemos subestimar qualquer adversário ou o excesso de confiança e arrogância pode nos cegar.

十六、男子門を出づれば百万の敵あり

danshi mon o izureba hyakuman no teki ari

16º Ao sair pelo portão, você se depara com um milhão de inimigos.

Conforme citam Funakoshi e Nakasone (2005) não devemos interpretar literalmente “um milhão de inimigos”, apenas como muitos inimigos em potencial fora de nossa casa. Por isso devemos nos manter em alerta mentalmente, para que em determinadas situações difíceis mantenhamos a calma e possamos resolvê-las da maneira mais fácil possível e sem atritos.

十七、構えは初心者に、あとは自然体

kamae wa shoshinsha ni, ato wa shizentai

17º A *kamae* (posição de prontidão) é para os iniciantes; com o tempo adota-se a *shinzentai* (postura natural).

Funakoshi e Nakasone (2005) falam que existem diferentes tipos de *kamae* (postura de preparação ou de prontidão) em cada arte marcial. E que dentro do karatê existe um determinado número de *kamae*. Quando se estuda o karatê é importante aprender todas as *kamae*.

Para um iniciante nas artes marciais é fundamental exercitar-se até conseguir dominar as *kamae*. Mas se ele se concentrar demasiadamente nas *kamae* sua liberdade de execução das técnicas será inibida, então Funakoshi e Nakasone (2005) citam que é aí que se aplica o princípio. Ao longo da progressão do praticante deve-se tomar cuidado para não se prender no conceito das *kamae*. O indivíduo deve se movimentar e mudar sua posição livremente, fazendo assim um paralelo com o princípio seis “A mente deve ficar livre”.

Quando o praticante tem mais experiência adota-se então a *shizentai*, que lembra a antigo ditado: “No karatê não existe *kamae*”. O que parece contraditório, pois sabemos que no karatê existe *kamae*. Conforme Funakoshi e Nakasone (2005) alguns explicam dessa forma: “No karatê não existe *kamae*, mas na mente da pessoa existe *kamae*.”

E continuam, dizendo que no decorrer da história tem-se dito isso de várias maneiras:

‘Não importa quanto sua posição de prontidão parece impenetrável se ela não tiver utilidade, porque sua mente está adormecida.’

*‘Não importa quão cheia de falhas pareça a *kamae* de um adversário; se a mente dele estiver preparada, você deve ser extremamente cauteloso.’*

E da mesma maneira não se deve prender ao *kamae* mental, citam assim uma antiga canção:

*É da mente em si
Que leva ao próprio descaminho;
Da mente,
Nunca se descuide.*

– Takuan Soho, *A mente Liberta*,
(trad. de Willian Scott Wilson)

Eles falam ainda que “devemos estar sempre em guarda contra nós mesmos”. Então é de suma importância compreender que “no karatê não existe *kamae*, mas na mente das pessoas a *kamae* existe” ao atingir a compreensão o praticante não precisará se preparar ou planejar o ataque do adversário mentalmente ou sequer a própria reação, pois:

...é uma postura aberta e honesta, qual o praticante observa e responde às manifestações da mente e aos movimentos corporais do adversário à medida que ocorrem. A velocidade da resposta é como a faísca que resulta do atrito da pederneira com o aço; ela acontece num piscar de olhos, com que instantaneamente (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005, p. 96).

Funakoshi e Nakasone (2005) indagam: “Como se atinge esse estado de ausência de *kamae*?”

E continuam com a resposta: “A resposta se encontra no cultivo da mente inalterada, livre de agitação.”

十八、型は正しく、実戦は別もの

kata wa tadashiku, jissen wa betsu mono

18º Execute o *kata* corretamente; o combate real é outra questão.

Segundo Funakoshi e Nakasone (2005) o *kata* sempre foi a parte central do treinamento da karate-do. Eles citam uma frase importante nas palavras do mestre Yasutsune Itosu “Mantenha ao *kata* como eles são, sem procurar embelezá-los”.

Continuam Funakoshi e Nakasone (2005) que não se deve deixar limitar pelos rituais do *kata* em um combate real, em oposição ao *kata* o praticante deve mover-se livremente observando os pontos fortes e fracos do oponente.

十九、力の強弱、体の伸縮、技の緩急を忘るな

chikara no kyōjaku, karada no shinshuku, waza no kankyū o wasuru na

19º Não se esqueça de imprimir ou subtrair a força, de distender ou contrair o corpo, de aplicar a técnica com rapidez ou lentamente.

Funakoshi e Nakasone (2005) citam que tanto no *kata* como na luta real deve aplicar este princípio. Caso não se tenha compreendido ele durante o *kata* o indivíduo não conseguira executá-los com precisão e não fará sentido treiná-los. Assim como no combate real sem a compreensão do princípio dezanove o caminho será a derrota. Espera-se que com a prática do *kata* e do *kumite* (exercícios físicos), ao longo do tempo o karate-ka entenda o significado do princípio em questão.

二十、常に思念工夫せよ

tsune ni shinen kufū seyo

20º Mantenha-se sempre atento, diligente e capaz na sua busca do Caminho.

Funakoshi e Nakasone (2005) notificam que muitos mestres de diferentes artes marciais somente conseguiram compreender os verdadeiros princípios do Caminho após muitos anos de prática, por isso esse princípio nos adverte para não nos enganarmos e pensar que em poucos anos podemos nos tornar mestres das artes marciais.

Estes vinte princípios foram legados pelo mestre Gichin Funakoshi para o desenvolvimento espiritual e mental dos seus alunos. Eles evidenciam o desejo do mestre de assegurar que o praticante não fique preso aos aspectos do karatê – esmurrar, chutar, bloquear – à custa do lado espiritual da arte marcial. É a preocupação com os aspectos espirituais, insistia o mestre Funakoshi, que transforma o karatê, de mera arte marcial, no karatê-do, num Caminho (TERAMOTO apud FUNAKOSHI, 2005. p.7).

2.3 O *bushido* e o *budo* no karate-do

2.3.1 *Bushido* para o *budo*

Cita Nobuyuki (2012) que *Bushi* (武士 - guerreiro) pode ser usado para se referir aos samurais (侍 - aquele que serve), que foram os guerreiros do Japão antes da Restauração Meiji. Somando *do* à palavra *Bushi* encontra-se *Bushido* (武士道 - O caminho do Samurai) era o código de conduta dos samurais durante séculos. Foi criado com o intuito de auxiliar o samurai a desenvolver força, autocontrole e sabedoria. Seus princípios essenciais eram sete:

義 Seigi: A decisão certa e retidão

勇 Yuki: Bravura e heroísmo

仁 Jin: Compaixão e benevolência para com todos

礼 Reigi: Cortesia e ação correta

誠 Makoto: Verdade e sinceridade absoluta

譽 Meiyo: Honra e glória

忠 Chugi: Devoção e lealdade

Dentre os aspectos essenciais do Bushi estavam o Espírito marcial e coragem. Na forma escrita o Bushido auxiliou o samurai a harmonizar a mente com o corpo, dando condições para que mantivessem a calma, ou heijoshin (literalmente, ‘mente cotidiana ordinária’), mesmo diante das dificuldades.

Hoje em dia, em um Japão mais seguro, este código de conduta desenvolveu-se para uma filosofia de vida, o Budo.

Filosofias do Budo: As filosofias do budo, foram escritas por famosos Samurais e mestres zen tais como Miyamoto Musashi, Yagyu Munenori, Sekishusai, Soho Takuan e muitos outros, a cerca de 500 anos atrás. Todas as artes marciais japonesas são chamadas de budo, quando estas possuem conotação filosófica. Na idade média (Sengoku-gidai), principalmente em seu crepúsculo, surgiram grandes gênios da luta. Através das experiências vividas, eles se preocupavam em manter, mesmo em época de paz, o Ken-no-kokoro, o espírito da esgrima, considerado o alicerce do bushido, o qual desenvolveu-se em conjunto para a formação humana com ken (espada) (JAOUDE, 2012).

Segundo Stevens (2005) e Soares (1998), a palavra japonesa *budo* compõe-se de dois caracteres. Aonde *bu* geralmente é traduzida por “marcial”, o ideograma original têm o sentido de “parar o conflito com armas”, ou seja, restaurar a paz. E *do* significa “o Caminho para a verdade”, “a Vereda para a libertação”. Podemos então entender *budo* como “o Caminho para ações de coragem e iluminação”, “Caminho do Guerreiro” ou “Caminho das Artes Marciais”.

E prossegue Soares (1998) “Para os orientais, “caminho”, significa obedecer a uma série de regras de conduta de natureza moral, espiritual, na busca inatingível da perfeição” (p.21).

“É nesse caminho das artes marciais utilizando-se das técnicas para desenvolver o espírito, a mente e o corpo” (HYAMS, 2003, p. 32)

Todas as coisas possuem uma essência divina interior e uma maravilhosa função exterior. A essência de uma árvore manifesta-se em suas flores maravilhosas e na sua folhagem abundante. A essência da árvore não poderia ser percebida se não houvesse flores e folhas. Os seres humanos possuem uma essência divina interior que não pode ser vista, mas que se manifesta como as maravilhosas técnicas do budô (STEVENS, 2005, p.63).

2.4 O Princípio de Difusão das Artes Japonesas

Segundo Sá ([19 - -]) muitas pessoas que estudam as artes japonesas tem em comum a dúvida de como e porque estas permanecem preservadas fielmente, mesmo com séculos de criação e em muitos casos a longas distâncias do país de originário, o Japão.

Sá cita ainda que a artes japonesas marciais como o judô, karate, aikido, kendo ou o ikebana (de arranjos florais) e muitas outras, compartilham de uma filosofia de difusão que é baseada em três princípios básicos:

SU: Observar, assimilar e seguir a doutrina do mestre.

HA: Quebrar ou detalhar e desenvolver, para evoluir.

RI: Difundir, preservando as origens.

Conclui o autor que através da assimilação, do aperfeiçoamento e da difusão fiel dos ensinamentos dos fundadores, as artes permanecem intactas sendo levadas por entre os continentes, dos países orientais até os países ocidentais.

Esta é outra filosofia interiorizada nas artes marciais japonesas que nada mais é do que o caminho galgado pelos praticantes naturalmente ao longo dos

anos de prática das artes marciais. No início o praticante procura assimilar o máximo de informações possíveis e seguir os passos do seu mestre, em seguida ele tenta compreender todas as minúcias contidas em cada movimento corporal ou sequência de movimentos que somente quem possui muita experiência consegue aprender, ai então ele estará preparado para passar adiante os ensinamentos recebidos durante vários anos.

Então pode-se pensar como alguém pode preservar e difundir algo que não teve acesso e não lhe foi ensinado e esclarecido, assim como um professor de português deve aprender com outro professor antes de ensinar seus alunos, um mestre de artes marciais deve aprender com seu mestre antes de difundir a arte.

3 MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Santos (2011) cita que as funções básicas da pesquisa descritiva são verificar precisamente a incidência e distribuição dos fenômenos.

3.2 Sujeitos do estudo

Participaram do estudo 20 praticantes de karate-do do sexo masculino e dois do sexo feminino com média de idade de $32,59 \pm 9,66$ anos, com média de tempo de prática de $7,72 \pm 6,35$ anos independente de estilo, inerentes a dois locais diferentes, moradores da cidade de Florianópolis. Com relação à graduação dos karate-kas três são faixa preta, dois são faixa marrom, três são roxa, quatro são faixa verde, três são faixa bordo ou vermelho, dois são faixa azul, dois são faixa laranja e três são faixa amarela.

3.3 Instrumento de Medida

Foi elaborado um instrumento específico para este estudo do tipo questionário, com nove questões discursivas (Anexo 1). O questionário foi validado por três especialistas de área, cujo índice obtido foi de 91,37%.

3.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados nos locais de prática, antecedendo os treinos, com agendamento prévio.

3.5 Procedimento para coleta de dados

Após esclarecido os objetivos do estudo, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e receberam questionário que foi preenchido sem auxílio, porém na presença do pesquisador.

3.6 Tratamento Estatístico

Os dados foram tratados mediante a estatística descritiva em termos de frequência simples, bem como a estatística inferencial, utilizando o teste não-paramétrico Qui-Quadrado com correção de Yates a fim de associar o tempo de prática com o conhecimento dos praticantes, com probabilidade de 0,05.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados conforme os objetivos específicos para facilitar a compreensão.

4.1 Conhecimento dos karate-kas sobre o histórico do karate-do

O primeiro objetivo específico do estudo foi identificar o conhecimento dos praticantes sobre o histórico do karate-do, questionando-se inicialmente sobre o significado da palavra karate-do, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Significado da palavra karate-do para os karate-kas de Florianópolis.

Significados	f
Caminho das mãos vazias	17
Caminho punho vazio	1
Arte das mãos limpas	1
Filosofia da arte das mãos vazias	1
É uma arte marcial onde utiliza as mãos, ou seja, não uso de armas	1
Não soube	1
Total	22

Os resultados apresentados no quadro 1, demonstram que apenas 1/22 dos karate-kas não sabem o significado da palavra karate-do, sendo que os demais sabem que esta arte significa usar as mãos nuas.

De acordo com Frosi e Mazo (2011) Funakoshi publicou em seu primeiro livro de 1922 chamado “Ryūkyū kenpō: Karate”, a mudança dos ideogramas 唐手 Tō-de (na língua de Okinawa), ou karate (em japonês) de significado “mãos Chinesas” para os ideogramas 空手, que também se lê karate ai então com significado “mãos vazias”. E somente mais tarde foi incluindo o ideograma 道, dō de significado caminho ao nome ou num sentido mais filosófico, caminho que contém o universo.

Através do resultado pode-se observar que a maioria dos praticantes sabe o significado ou citou com palavras similares o correto significado, sendo que somente um indivíduo não sabia, talvez por falta de interesse no conhecimento histórico e filosófico da modalidade praticada por ele. A diferença entre um leigo e um praticante é conhecimento não só da técnica, mas do embasamento teórico que a arte carrega dentro dela. É isso que vai despertar o interesse na arte marcial, caso contrário o karate-do deixa ser um caminho pra se tornar apenas chutes e socos sem sentido.

Para que os alunos tenham conhecimento da etimologia das palavras que fazem parte do treinamento é importante que o professor de ênfase durante as aulas, trazendo seus significados e repetindo-os com frequência e trazendo títulos de bibliografias. Aos alunos iniciantes algumas informações básicas já são o suficiente e para aqueles com mais experiência, um estudo mais aprofundado pode ser feito.

Na sequência questionou-se aos karate-kas se eles tinham conhecimento sobre como se deu o processo de formação do Karate-Do. Dos 22 karate-kas, 17 responderam que o karate teve início no Japão, com alguns citando mais especificamente na ilha de Okinawa e alguns ainda acrescentaram que o karate surgiu após a proibição do uso de armas dentre os 17, um deles citou o nome de Funakoshi como fundador, três foram incoerentes na resposta e três não souberam responder.

Vê-se que o conhecimento sobre a formação do karate-do é muito simplória limitando-se a curta parte dela.

O Processo de formação do karate-do foi longo, complexo e muito interessante com detalhes ricos e fases distintas. Martins e Kanashiro (2010) afirmam que o karate passou por três transformações. Sendo a primeira anterior a Gichin Funakoshi na era pré-moderna, quando a arte fora influenciada pelo *bujutsu* com um espírito guerreiro. Após muitos estudos de Funakoshi ele introduz um caráter educacional junto dos princípios do Zen, é quando a segunda época se caracteriza agora influenciado pelo *budo*, transformando a arte guerreira de Okinawa no Caminho ou Karate-Do. E a

terceira fase é dada quando o karate-do vira um esporte de combate com a criação de federações e competições.

Também apresentam Frosi e Mazo (2011) que o karate tem início com as formas rudimentares dos camponeses oquinauenses se defenderem dos soldados chineses, criando assim o *Te* de Okinawa. Em seguida há uma fusão das artes marciais chinesas com o *Te* transformando-o em *Tō-de*. A fase seguinte é quando Funakoshi já em Tóquio faz a mudança do *Tō-de* (pronunciado em Okinawa) ou *karate* (pronunciado no Japão) que significava “mãos chinesas” para *karate* agora com significado “mãos vazias”. Mais adiante na busca pelo reconhecimento da sua arte marcial pelos japoneses Funakoshi se baseia em Jigoro Kano e acrescenta o ideograma *Dō* ao nome da arte e adota também o sistema de graduação *Kyū/Dan* e o uniforme, ou *dōgi*.

Entendendo seu processo de formação é que se pode entender o karate-do é atualmente.

Continuando ainda o primeiro objetivo específico, questionou-se aos karate-kas sobre o fundador do Karate-Do moderno.

De um total de 22 praticantes 14 responderam corretamente que o fundador foi Gichin Funakoshi, conforme os pressupostos apontados por Frosi e Maso (2011). Três equivocadamente responderam que foi Otsuka, citando o fundador do estilo de karate-do que treinam que é wado. Como cita Soares (1998) Otsuka que tinha conhecimento de jiu-jitsu e do kempo oquinauense juntou as qualidades existentes nessas artes marciais para criar o seu estilo.

Um deu como resposta mestre Nakayama e quatro não sabiam. Pode-se perceber que não é somente a falta de interesse de alguns praticantes, mas a falta de informações básicas a respeito do histórico que deveria ser ensinada pelos professores durante as aulas, afinal é deles a responsabilidade de não deixar esta arte marcial milenar cair no esquecimento.

Na sequência questionou-se em que ano chegou no Brasil e como ocorreu sua introdução, cujos resultados estão no quadro 2.

Quadro 2: A introdução do Karate-Do no Brasil.

Respostas	f
Omitiram-se	10
Após a segunda guerra mundial (1945) imigrantes japoneses	1
Imigrantes japoneses	2
Início do séc. XX grandes mestres	1
1905	1
1908	1
1908 imigrantes japoneses	2
1935 imigrantes japoneses	2
Década de ou nos anos 60	2
Total	22

De acordo com o quadro 2, verifica-se que apenas 1 karate-ka respondeu corretamente o ano em que o Karate-Do chegou ao Brasil. Segundo as colocações de Frozi e Mazo (2011), foi após a segunda guerra mundial em 1945. Já sobre a introdução do mesmo no Brasil 5 participantes responderam, que se deu através da chegada dos imigrantes japoneses e um respondeu que foi através de grandes mestres, ele deve ter transferido a informação de que os grandes mestres no Japão difundiram pelo país e para alguns outros países pelo mundo com o objetivo de divulgar o Karate-Do, mas que não foi o caso do Brasil. Oito responderam outras datas e 10 não sabiam ou se omitiram.

Para fechar o primeiro objetivo do estudo, questionou-se aos karate-kas sobre o fundador da primeira academia de Karate-Do no Brasil, cujos dados estão no quadro 3.

Quadro 3: A primeira academia de Karate-Do fundada no Brasil.

Respostas	f
Não sei	14
1956 prof. Mitsuke Harada em São Paulo	1
Mestre Tanaka	1
Sensei Sogo em SC	1
1935 em São Paulo	1
1942 em São Paulo	2
1975 em São Paulo	1
Em São Paulo	1
Total	22

Conforme o quadro 3 pode-se verificar que um entrevistado respondeu o nome do fundador da primeira academia de karate-do no Brasil, que segundo Frosi e Mazo (2011) foi Mitsuke Harada em São Paulo no ano de 1959, para Lage e Junior (2007) também foi Mitsuke Harada mas no ano de 1955; um respondeu como Tanaka que segundo Frosi e Mazo (2011) treinava em São Paulo, mas não fora o fundador da primeira academia. Já Bitencourt apud Vianna (1996) cita que a introdução oficial se deu através de Yasutaka Tanaka e Sadame Uriu no Rio de Janeiro em 1962, e para Lage e Junior (2007) Tanaka e Uriu iniciaram juntamente com Juichi Sagara no ano de 1957. Um deu como resposta sensei Sogo e 19/22 responderam alguma data, local ou não souberam.

Observa-se que dependendo do autor muda-se o nome do fundador da primeira academia de karate-do brasileira com uma pequena diferença nas datas. O que se sabe é que a introdução ocorreu entre os anos 50 e 60 e acredita-se que fora Mitsuke Harada por encontrado com o mais antigo entre os autores.

4.2 Conhecimento dos karate-kas sobre os princípios filosóficos do karate-do

O segundo objetivo específico do estudo foi identificar o entendimento dos karate-kas a respeito dos princípios filosófico do karate-do, cujas respostas estão apresentadas no quadro 4.

Quadro 4: Conhecimento dos princípios fundamentais dos karate-kas de duas academias de Florianópolis.

Conhecimento	f
Não conhece	9
Conhece parte citou alguns	7
Conhece mas não citou nenhum	1
Disse equilíbrio, concentração, harmonia, respeito, dedicação, fidelidade, cortesia, respeitar companheiro de dojo, humildade, paciência, disciplina	5
Total	22

Pode-se observar no Quadro 4 que somente 1/22 dos entrevistados conhecia os princípios filosóficos do karate-do, mas não soube citar nenhum, provavelmente seu conhecimento deve vir do interesse pela filosofia da arte que pratica; 7/22 conheciam uma parte dos princípios, no caso o Dojo kun e citaram todo ele ou parte, isto se deve ao fato de que na academia onde estes karate-kas treinam, ao final da aula, antes da saudação final o professor recita em voz alta o Dojo kun em japonês e os alunos repetem. Nesta mesma academia o Dojo kun também está em uma faixa pendurada na parede escrito em japonês e traduzido para o português, e mesmo assim alguns dos alunos não souberam responder esta questão; 5/22 escreveram palavras aleatórias, provavelmente por não ter conhecimento dos princípios e quando tiveram que textualizar sobre a filosofia da karate-do, responderam aquilo que a prática

continua do karate-do os levou a refletir interiormente, como cita Barreira (2003) através do treinamento o karate-do poderia desenvolver uma nítida compreensão da realidade, passando por dificuldades físicas e agonia enfrentando-as e superando-as, o que iria facilitar se por acaso tivesse que enfrentar situações parecidas.

Outros 5/22, talvez para não deixar a questão em branco citaram frases aleatórias tentando se aproximar dos princípios como:

“Se você é mais forte, pra que atacar?”

Todos os ‘Kata’ começam com defesa, mostra respeito.”

“Um só golpe;

Arte que você luta contra si mesmo.”

Teramoto apud Funakoshi e Nakasone (2005) fala que para Funakoshi , a prática do karate-do estava muito mais voltada para o domínio do ego do que com a arte marcial. Essa é a importância de se conhecer o legado espiritual do mestre para que a intenção dele tenha continuidade, pois muitas pessoas veem o karate-do como mera atividade física.

Sem ter o conhecimento dos princípios o karate-ka passa por transformações morais do caráter positivas, agregando virtudes, tais como a humildade, o respeito, a honestidade e outros. Com o conhecimento dos princípios pode-se seguir um Caminho que guia para se chegar mais facilmente a um entendimento do seu próprio ser.

Dando continuidade ao segundo objetivo específico do estudo, questionou-se aos karate-kas sobre os significados dos princípios do karate-do, cujas respostas estão contidas no quadro 5.

Quadro 5: Significados dos princípios para os karate-kas de duas academias de Florianópolis.

Significados	f
Formação do caráter	2
Estilo / filosofia de vida	2
Defesa pessoal / exercícios mentais e físicos / paz interior / respeito / disciplina / dedicação / vontade / esforço / viver em harmonia / conhecer-se melhor / vontade de viver / todos estão em primeiro lugar / eleva o espírito / manter o treinamento	9
Tratar as pessoas com respeito / dignidade / humildade	2
Outros	6
Omitiu-se	1
Total	22

Verifica-se no quadro 5 que independente dos praticantes saberem parte dos princípios, somente 2/22 conseguiram expressar exatamente o significado dos mesmos que seria a formação do caráter do indivíduo praticante. Pode-se ressaltar também que as respostas dos outros karate-kas não estão erradas uma vez que o que foi descrito é o caminho para a formação de um caráter bom.

Por isso a importância de saber quais são os princípios de onde eles surgiram e qual seus significados. Com isso pode-se refletir sobre os mesmos e depois aplicá-los dentro e fora do *dojo*. Muitas vezes os sentimentos de raiva, dor e tristeza acabam tomando conta do nosso estado de espírito, e se não

soubermos como lidar com estes sentimentos podemos fazer mau uso da nossa técnica e cometer alguma injustiça.

A interpretação dos princípios vem ao longo do tempo quando o indivíduo passa pela experiência das diversas situações que os princípios contêm. Ler os princípios e interpretá-lo no sentido literal não é o mesmo que saber interpretá-los com o real intuito com que foram escritos. Para isso é preciso uma bagagem muito grande de conhecimento da arte marcial como Genwa Nakasone que foi um dos apoiadores de Funakoshi e compilou os 20 princípios com comentários sobre cada um.

4.3 Aplicação dos Princípios Filosóficos pelos karate-kas

O terceiro objetivo do estudo foi verificar a aplicação dos princípios do karate-do tanto no tatame quanto no cotidiano, para tal, inicialmente questionou-se sobre a utilização dos princípios dentro do *dojo*; 18/22 disseram que aplicam durante os treinos, como resposta os participantes citaram o respeito para com os colegas, a hierarquia, a qual se observa no respeito aos praticantes mais graduados, a humildade, aonde aquele que tem mais experiência não se prevalece do menos experiente, no esforço pessoal, para sempre estar evoluindo e melhorando com indivíduo, procurando conter o espírito de agressão durante o *kumite* (luta) evitando assim lesões aos companheiros, controle emocional, não deixar os sentimentos externos afetarem o desempenho dentro do tatame, sendo disciplinado, concentrado e seguindo a doutrina com um todo; e, 3/22 se omitiram.

Segundo Barreira (2002), a intenção de Funakoshi, era que o karate-do fosse ensinado com finalidade moral, para a paz e a harmonia, seus escritos indicam que a manutenção dessa virtude não deveria tomar o “preparo para” como “predisposição para” a luta ou violência. Seguindo o que Funakoshi disse o simples fato do praticante se encontrar sereno, silencioso ouvindo o *sensei* (mestre) e ajudando os colegas trazendo assim paz e harmonia ao local de treino ele já estará aplicando os princípios dentro do *dojo*. Mas não devemos nos conformar somente com estes atos simples ao longo dos anos de treino

com a evolução técnica do praticante deve ocorrer também uma evolução interna tanto espiritual, alimentando nosso estado de espírito com sentimentos puros e bons, quanto mental, fazendo utilização da razão.

Sem a aplicação do primeiro princípio o karate-do não existiria, pois mesmo sendo tão simples é considerado primordial, sempre no início ou no término de qualquer ação dentro do *dojo* seja a aula, um exercício ou *kumite* deve-se fazer uma saudação a quem se está dirigindo, em sinal de profundo respeito. O segundo princípio pode ser observado durante o *kumite* quando os dois adversários assumem a posição de *kamae* nessa situação um autêntico karate-ka não será o primeiro a dar o golpe e espera pelo ataque do inimigo para se defender ou desviar do golpe e então contragolpear. Esta é uma das aplicações do segundo princípio dentro do *dojo*.

O terceiro princípio aborda a questão de ser honesto e verdadeiro com o professor e com os colegas. Nosso maior inimigo somos nós mesmos por isso o quarto princípio diz que deve-se conhecer a si próprio antes de conhecer os outros, durante uma luta o karate-ka deve saber quais são seus pontos fortes e fracos para que possa se beneficiar dos pontos fortes e resguardar os fracos, só depois ele poderá estudar seu oponente. O quinto princípio nos faz lembrar a humildade, na medida em que aprendemos mais sobre o karate-do como técnicas melhores e mais difíceis, às vezes deixamos de ver soluções óbvias para problemas simples.

O sexto princípio pode ser aplicado no *kihon*, no *kata* ou no *kumite*. Para que o karate-ka possa realizar seus movimentos com fluidez e naturalidade ele não pode deixar que os pensamentos ruins ou indevidos atrapalhem sua concentração. O próximo princípio que é o sétimo fala sobre os momentos dos erros. As falhas acontecem nos momentos de descuido. O oitavo princípio fala que o karate-do não se aplica somente no *dojo*, mas também fora dele. O nono princípio mostra que se formos assíduos e perseverantes pode-se praticar o karate-do ao longo de uma vida inteira.

O décimo princípio mostra a dimensão da aplicabilidade do karate-do a qualquer momento em qualquer lugar é possível aplicá-lo seja no sentido prático que envolva o físico, seja no mental que envolve o psicológico ou no

sentido espiritual eu envolve os sentimentos. O décimo primeiro nos mostra que a continuidade da prática é tão importante quanto à própria técnica. O décimo segundo princípio alerta para o fato de que muitas vezes foca-se com muita ênfase no objetivo de vencer, acabamos esquecendo outros fatores, o que pode nos levar a derrota, mas quando se pensa em não perder se está numa posição mais confortável o que dá mais liberdade aos pensamentos do indivíduo.

Quando se está realizando um exercício com um companheiro ele pode ter reações diferentes para diferentes movimentos, por este motivo o décimo terceiro princípio lega que deve-se estar preparado para mudar de acordo com adversário ou obstáculo. No décimo quarto princípio a interpretação é muito ampla, e diz que dependendo dos diferentes ângulos que se observa o vazio e o cheio (a fraqueza e a força). A defesa é o melhor ataque, por isso o décimo quinto princípio fala que deve-se considerar os membros do adversário como espadas. O décimo sexto princípio fala que ao sairmos de casa pode-se encontrar muitos inimigos ou obstáculos. Este princípio o décimo sétimo é um dos mais difíceis de ser compreendido, pois somente quando se vivencia ele é que pode-se observar seu valor durante o *kumite*.

O próximo princípio é o décimo oitavo e fala sobre a importância da correta execução do *kata* sem que se façam comparações com as posturas adotadas em luta. Este princípio é totalmente aplicável dentro do *dojo*, pois remete-se a quantidade de força, velocidade e amplitude adequados para se utilizar nos diferentes momentos. O último princípio tem um cunho espiritual o qual tem a função de lembrar que se deve sempre estar na busca do Caminho.

Dando continuidade ao terceiro objetivo específico, questionou-se sobre as mudanças positivas nas atitudes do cotidiano após o início da prática.

Dentre os 22 karate-kas 18 afirmaram que ocorreram mudanças nas suas atitudes dentro e fora do tatame; 3/22 disseram que não correram mudanças no seu cotidiano ou no *dojo* após o início da prática de karate-do.

O que a maioria dos praticantes relatou foi que ocorrem mudanças positivas, tais como: melhora da autoestima, autocontrole, confiança,

conhecimento dos limites, respeito com o próximo, paz interior, disciplina, segurança, entre outros. Alguns karate-kas foram mais específicos ao responder, explicando que se tornaram pessoas mais equilibradas, serenas e concentradas e ao mesmo tempo alertas, conseguindo evitar situações de confronto e ajudando nos estudos. Além disso, alguns ainda citaram que houve uma melhora no condicionamento físico e que pode ser uma atividade completa e recomendada para qualquer pessoa.

Segundo Funakoshi apud Prado (2009) todos estão fadados ao desenvolvimento posterior declínio, nossa forma exterior está sempre mudando, mas a nossa natureza fundamental permanece a mesma, quando uma pessoa entra no Caminho do karate-do ela floresce, desperta para o bem, caso ela desvie do Caminho acaba definhando.

Realmente se todos os princípios fossem ensinados e ressaltados nas academias como acontece parcialmente em alguns locais, cada praticante poderia se favorecer mais da doutrina do karate-do dentro e fora do *dojo*, tornado o karate-ka um bom indivíduo para a sociedade.

A falta de conhecimento dos princípios filosóficos do karate-do, vem ao encontro do estudo realizado por Santos et al. (1990) no qual encontraram que tanto técnicos e judocas paranaenses são conscientes que o judô possui uma filosofia, porém não apresentam conhecimentos dos princípios do judô, os quais são os aspectos primordiais de tal filosofia, assim como do estudo de Silva (2004), que investigando judocas de Florianópolis, encontrou resultados similares, ou seja, falta de embasamento teórico sobre os pressupostos da arte.

Utilizando os preceitos de Santos (2009), ao se referir ao Judô, mas que da mesma forma ocorre no Karate-Do, divulgar uma arte marcial trazendo-a para o ocidente é preciso mais que transmissão do aporte prático da modalidade, é preciso que sejam transmitidas bases culturais, pressupostos que transmitem de forma clara para o ocidente de certos procedimentos e até de significados dos conceitos, princípios e máximas.

4.4 Associação entre conhecimento dos Princípios com tempo de prática e graduação

O último objetivo específico do estudo foi associar o tempo de prática e a graduação dos karate-kas com o conhecimento tanto sobre o significado da palavra quanto sobre os princípios do Karate-Do. Os resultados obtidos mediante o teste Qui-quadrado com correção de Yates, estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Associação entre o tempo de prática e graduação com o conhecimento sobre o significado e os princípios do Karate-Do.

Variáveis	χ^2_c	p
Tempo de prática x Significado do Karate-Do	0,83	0,50
Graduação x Significado do Karate-Do	0,04	0,95
Tempo de prática x Princípios do Karate-Do	0,52	0,50
Graduação x Significado do Karate-Do	0,08	0,95

$$\chi^2_t(0,05;1)=3,84 *$$

Os resultados apontados na Tabela 1 revelam que não houve associação significativa a $p \leq 0,05$ entre as variáveis testadas. Por outro lado ao analisar os níveis em que o teste foi significativo, pode-se verificar que, com relação à associação entre o tempo de prática com o significado da palavra e os conhecimento dos princípios, os resultados ($\chi^2_c=0,83 > \chi^2_t(0,50;1)=0,45$ e $\chi^2_c=0,52 > \chi^2_t(0,50;1)=0,45$, respectivamente) mostraram que 45% dos karate-kas que participaram do estudo sabem o significado da palavra e dos princípios do karate-do. Porém, com relação a associação entre graduação e conhecimento dos resultados ($\chi^2_c=0,04 > \chi^2_t(0,95;1)=0,038$ e $\chi^2_c=0,08 > \chi^2_t(0,95;1)=0,038$,

respectivamente) mostraram que 3,8% dos karate-kas que participaram do estudo sabem o significado da palavra e dos princípios do karate-do.

Esses resultados podem refletir o descuido dos professores com o princípio difusão das artes japonesas citado por Cícero de Sá [19 - -]. Muitos acabam se preocupando com a parte técnica no treinamento de atletas para competições ou por atualmente com o tempo reduzido das aulas os professores não passam a teoria e filosofia do karate-do aos alunos. Pode-se pensar que alguns dos professores não tiveram acesso a esse conhecimento por parte de seus mestres.

Os resultados mostram o que foi possível verificar nos estudos citados anteriormente de Santos et al., (1990) e Silva (2004), quanto ao conhecimento dos princípios do judô, ou seja, os praticantes sabem que existe uma filosofia, princípios, sabem que existem benefícios da prática, mas realmente não sabem especificamente o que isso significa. Por outro lado, se os benefícios citados por alguns ocorrem, imaginem se o conteúdo teórico fosse ministrado de forma a levar ao praticante o entendimento, dos significados, conteúdos esses que não ficasse só em nível de decorar os diversos princípios, mas sim estes aplicados, discutidos, sentidos.

Com este procedimento, realmente estar-se-ia utilizando de todos os benefícios que as artes marciais propiciam e não apenas o benefício físico e espírito competitivo, pois conforme reforça Santo (2009), quando o praticante não tiver mais o seu potencial físico para ser um competidor, o que ficará da modalidade? Quais os benefícios morais advindos de tantos anos de dedicação?

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Respondendo a questão problema e de acordo com os objetivos do trabalho conclui-se que:

Os karate-kas participantes deste estudo possuem pouco conhecimento sobre o histórico do karate-do.

Com relação aos princípios filosóficos o conhecimento dos karate-kas, é muito reduzido, mesmo que alguns conheçam uma parte dos princípios eles não compreendem o significado dos mesmos.

Em relação à utilização dos princípios no *dojo* e no cotidiano, muitos utilizam mesmo sem o conhecimento teórico, e as mudanças positivas que eles apontaram poderia ter ocorrido se estivessem praticando qualquer outra modalidade esportiva.

Parece que tanto o tempo de graduação quanto o tempo de prática não interferem no conhecimento e aplicabilidade dos princípios da modalidade nos karate-kas participantes deste estudo.

Por fim, parece que a maioria dos praticantes de karate-do que participaram deste estudo, tem interesse puramente competitivo estão voltados para competição e outra parte utiliza-se dele como uma atividade física, e não como filosofia de vida. Portanto, sugere-se maior aplicação dos princípios filosóficos por parte dos professores que utilizem metodologias diferenciadas para realmente inserir a riqueza da filosofia do karate-do de forma aplicada tanto dentro quanto fora do *dojo*.

6 REFERÊNCIAS

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. **A moraidade e a atitude mental no karate-do no Pensamento de Gishin Funakoshi**. Memorandum. 2002

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. **As idéias Psicopedagógicas e a Espiritualidade no Karate-Do segundo a obra de Gichin Funakoshi**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.16, n.2, p.379-388. 2003.

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. **O caminho espiritual do corpo: A dinâmica psíquica no karate-do shotokan**. Memorandum. 2006.

CANTANHEDE, A.L.I, REZENDE, A.C.C, NASCIMENTO, E. Artes marciais para crianças: do método tradicional à prática transformadora. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, n 143, abril, 2010. <<http://www.efdeportes.com/efd143/artes-marciais-para-criancas.htm>>

FROSI, T. O.; MAZO, J. Z. Repensando a história do karate contada no Brasil **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 279-312, 2011.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-dô: O Meu Modo de Vida**. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo, Editora Cultrix, [19 - -].

HERRIGEL, E. **A arte cavalheiresca do arqueiro zen**. Tradução: J. C. Ismael. São Paulo, Editora Pensamento, [19 - -].

HYAMS, Joe. **O Zen nas artes marciais**. 5.ed. São Paulo: Pensamento, 2003.

JAOUDE, D. **Site Bushido Online**. [S. l.], 2012. Disponível em: <<http://blog.bushido-online.com.br/filosofias-do-budo/>>. Acesso em 02 maio 2012.

LAGE, V.; JUNIOR, L. G. Karatê-Do como própria vida. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 1, p. 33-42, jan/mar. 2007.

MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 638-648, jul/set. 2010.

MUSASHI, M. **O livro dos cinco anéis**. Tradução: Dirce Miyamura. 2.ed. São Paulo: Editora Conrad do Brasil, 2010.

NAKASONE, G. **Os vinte princípios fundamentais do Karatê**: o legado espiritual do mestre. Tradução: Henrique A. Rêgo Monteiro. São Paulo, Editora Cultrix, 2005.

NOBUYUKI, N. **Site da Associação Japonesa de Karate**. [S. l.], 2012: Disponível em: <<http://www.jka.or.jp/english/karate/philosophy.html>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

PRADO, G. N. **O Karatê como conteúdo da Educação Física Escolar** – uma revisão de literatura. 2009. 34 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2009.

Sá, C. de. In: BUYO, M. **Karatê-dô**. [S.l.], [s. n.], [19 - -]., v.II – Kata.

SANTOS, S. G. dos et al. **Estudo sobre a aplicação dos princípios judoísticos na aprendizagem do judô**. Revista da Educação Física/UEM, n. 1. p. 11-14, 1990.

SANTOS, S. G. dos. **Judô: filosofia aplicada**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

SANTOS, S. G. dos. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SILVA, D. **Conhecimento do Histórico e Princípios Filosóficos do Judô, dos judocas de Florianópolis**. 2004. Monografia de final de curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

SOARES, J. G. G. **Teoria e prática do Karatê-dô Wado-Ryu**. São Paulo, Ícone, 1998.

STEVENS J. **Segredos do Budô**: ensinamentos dos mestres das artes marciais. Tradução: Maria Teresa Quirino. São Paulo, Editora Cultrix, 2005.

VIANNA, J. A. **Valores tradicionais do karate**: uma aproximação histórica e interpretativa. Publicado em RODRIGUES M. A. A. et. al. (org). Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996: 552-560.

7 APÊNDICE

Consentimento

Concordo em participar da pesquisa “Princípios Filosóficos e Histórico do Karate-Do: conhecimento dos praticantes”. Desenvolvido pelo acadêmico Rafael Weingärtner Rosa e orientado pela professora Dra. Saray G. dos Santos do DEF/CDS/UFSC, estando ciente dos objetivos e relevância do referido estudo. Será garantido o anonimato.

Florianópolis, ____/____/____

Assinatura

Questionário

Dados de identificação:

Sexo: () Masculino () Feminino Data de nascimento: ____/____/____

Tempo de treino: _____ Graduação: _____

1. Você sabe qual é o significado da palavra Karate-Do?

2. O que você sabe sobre a história do Karate-Do? Como se deu o processo de formação do Karate-Do?

3. Quem foi o criador do Karate-Do moderno?

4. Em que ano o Karate-Do chegou ao Brasil? Como ocorreu sua introdução aqui?

5. Quem fundou a primeira academia de Karate-Do no Brasil?

6. Você conhece os Princípios Fundamentais do Karate-Do? Quantos e quais são?

7. Qual o significado destes princípios para você?

8. Você costuma aplicar os princípios do Karate-Do durante os treinos? Em caso positivo explique como utiliza?

9. Há diferença no modo de você se portar e nos seus relacionamentos no seu cotidiano antes do seu ingresso na prática do Karate-Do e depois? Em caso afirmativo descreva brevemente.

